

DIRECTOR

H. Fernandes

REDACTOR

Julio Duarte

GAZÊTA DO PRADO

ANO 2.º

n.º 7

Januario
1931

= Mensário =

= Pelo Prado =

Salvo Gremio Evangelico do Prado

Januario 1927

Januario 1931

Acaba de completar 4 annos de existencia o Gremio Evangelico do Prado no corrente m.º. Esta data festiva do seu anniversario sera comemorada e grandiosamente, se motivos contrarios a vontade de seus dirigentes, não impedirem.

Foram já que o Senhor assim o quizer nas colunas da "Gazeta" queremos lembrar mais uma vez este facto aos seus leitores e lembrarmos todos quantos pelo Gremio contribuíram e ainda desejamos para o Gremio Evangelico do Prado, as maiores benedictões de Deus.

tudo bello e oração, uma Bibliotheca que consta já de mais de 100 vol. e grande numero de jornais e revistas; passou tambem por uma remodelação passando a designar-se desde então Gremio E. do Prado - Instituiu um premio para estimular o estudo entre os seus membros, adquiriu um armario para guarda dos seus livros, contribuiu para o novo estandarte da escola, e conseguiu mandar construir uma armacão de montado para o salão - palco - ámbulo por inaugurar.

Ano Novo

É a o que de 1930, acabou de fazer a sua apresentação com ilustre sucesso...

O facto em si nada tira de anormal, para a vida dos mundos, para a marcha do tempo; mas os sentimentos que cantuam que nasce cada coração que se julga a pôr facto de que se dá a consagração de melhor dia, de que se dá a vitória e mais vultu heróico a miseráveis; porquê que se multiplicam a consciência de dar-se a vida a cada um de nós e não a nós mesmos, de nos termos a nós a nós e não a quem nos dá a vida da esperança...

Sim, depois quando surge um novo ano novo, supra que todos os almas das surras da esperança... esperança de milhares dias de deuses e esperanças de que se dá a vida a cada um de nós e não a nós mesmos, de nos termos a nós a nós e não a quem nos dá a vida da esperança...

Se a vida se resume a fundir em esperanças... Ano novo...

Que se dá a vida a cada um de nós e não a nós mesmos, de nos termos a nós a nós e não a quem nos dá a vida da esperança... A. Fernandes

Por absoluta falta de espaço, não publicamos o 1.º número da obra da Fundação de Iniciação Operária...

Um coração de mãe

3 (Contado por A. Fernandes - Continuação)
Remando lá de longe, uma irmã de um dia se lhe deparou - estendido ao comprimento do rio, o corpo encurtado e as faces encardidas, lá estava seu pai, - o velho partido no dia e nos braços enlaçados num abraço de amor, dava-lhe a sua velha mãe - a cabeça encostada sobre as mãos, e as lágrimas, caindo sobre as copiosas e as mãos, iam a tudo o que tinha, uma a uma, a cada um por um, intimamente ao coração, como para lá, e olhando-se junto ao rio, não se pôde entender estas palavras: "Não quer o pai! Não quer a mãe!" - enquanto que um choroso lá fora emudece até se apertar.

É indigêntil aqui depois de seguir. Depois da velhinha de faces encurtadas, lá estava o pai, o velho partido no dia e nos braços enlaçados num abraço de amor, dava-lhe a sua velha mãe - a cabeça encostada sobre as mãos, e as lágrimas, caindo sobre as copiosas e as mãos, iam a tudo o que tinha, uma a uma, a cada um por um, intimamente ao coração, como para lá, e olhando-se junto ao rio, não se pôde entender estas palavras: "Não quer o pai! Não quer a mãe!" - enquanto que um choroso lá fora emudece até se apertar.